

Berlinale anuncia novidades para sua edição 2025

PÁGINA 3



Hermeto Pascoal se apresenta na Zona Oeste

PÁGINA 4



Espectáculo traça paralelos com os anos 1970

PÁGINA 6



2º CADERNO

Festival de Gramado/Divulgação



Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Plataformas passam em revista o legado de Jorge Furtado, pilar do roteiro no cinema e na TV, consagrado mundialmente com o curta 'Ilha das Flores'

Previsto para chegar feito arrasa-quarteirão neste Natal, "O Auto da Compadecida 2" traz entre os colaboradores de seu (divertidíssimo) roteiro um cineasta gaúcho que, há 40 anos, é citado entre as grifes mais finas (e mais infalíveis) da dramaturgia nacional, na telona e na TV: Jorge Furtado. Aos 65 anos, comemorando quatro décadas cravadas de carreira em 2024, ele acaba de abrilhantar o Festival do Rio com um longa-metragem novo, ainda inédito em circuito: "Virginia E Adelaide", codirigido por Yasmin Thainá. Antes, no primeiro semestre, ele assinou o script de uma ousada releitura da prosa de Guimarães Rosa: "Grande Sertão". Dirigido por Guel Arraes, essa releitura em forma de distopia de um marco da literatura em língua portuguesa hoje se encontra no menu do Globoplay, que funciona como uma espécie de retrospectiva digital da trajetória do realizador, com direito ao curta-metragem que fez sua fama mundo afora depois de conquistar o Urso de Prata da Berlinale de 1990: "Ilha das Flores". **Continua na página seguinte**

CORREIO CULTURAL



Divulgação

O Programa Força para Crescer: Pontos de Leitura promove ações educacionais

Novas bibliotecas em cidades 10 fluminenses

O programa Força para Crescer: Pontos de Leitura inaugurou nesta segunda-feira (16) 10 bibliotecas multiuso em dez cidades fluminenses. As cidades beneficiadas são Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Paraty, Rio de Janeiro e São Gonçalo. Cada município receberá

um espaço dedicado à literatura, equipado para abrigar não apenas livros, mas também atividades culturais como saraus, contação de histórias e oficinas, fortalecendo o vínculo das comunidades com a produção literária. O projeto é estruturado em atividades culturais itinerantes e implementação das bibliotecas comunitárias.

Livro-catálogo

Reunindo os 40 anos de trajetória da artista Bea Machado, será lançado nesta terça-feira, às 19h, na Livraria Argumento, no Leblon, o livro "Bea Machado Arts – pinturas e esculturas". A publicação abrange toda a múltipla obra da artista.

Nova temporada

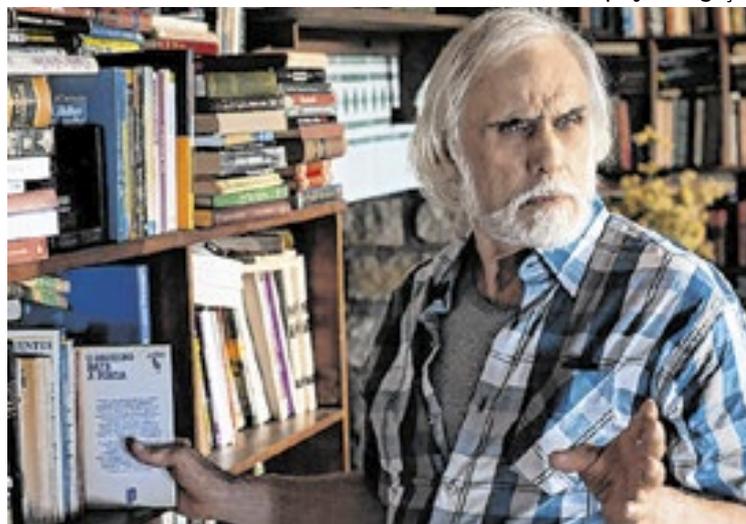
Com direção de João Maia P e atuação de João Pedro Zappa, "Aqueles que deixam Omelas" faz nova temporada, a partir de 14 de janeiro, no Teatro Poeirinha. O solo é baseado no conto homônimo da renomada autora americana Ursula K Le Guin.

Novas versões

Apresentando versões atuais das antigas cantigas de roda para as novas gerações, o musical infantil "TumPaTum" vai ganhar um EP com seis canções, que será lançado nesta quinta-feira (19) no Spotify e seis vídeos de animação.

Lançamento

O autor Juca Serrado lança o romance "Um Adeus no Cais do Sodré", trazendo uma rica narrativa sobre temas como escravidão, ganância e violência, bem como lições sobre generosidade, empatia, esperança e superação.



Globoplay/Divulgação

Diretor arranca atuação estonteante de Francisco Cuoco em *Real Beleza*, hoje no Globoplay

Jóias em formato de pílula

Divulgação



Ilha das Flores foi laureado com o Prêmio do Júri da Berlinale, em 1990

Entre a primeira metade da década de 1980 e meados da de 1990, Furtado povoou o imaginário audiovisual do Brasil com jóias em formato pílula, a começar por "Temporal" (1984), rodado em duo com José Pedro Goulart, e hoje em cartaz no site Porta Curtas. Estão lá ainda "O Dia Em Que Dorival Encarou a Guarda" (1986), "Barbosa" (rodado em parceria com Ana Luíza Azevedo, em 1988) e "O Sanduíche" (2000).

Numa outra latitude da streamingesfera, o Curta!On, onde se encontra um documentário de Hermes Leal sobre ele, Furtado senta praça com um exercício pelas veredas da não ficção que está completando uma década: "O Mercado

de Notícias" (2014). É uma investigação sobre as práticas do jornalismo no Brasil e as armadilhas retóricas nas quais repórteres por vezes caem. Há como ver esse .doc também na Amazon Prime, que resgatou um dos maiores sucessos do diretor: "O Homem Que Copiava" (2003), com Lázaro Ramos vivendo um operador de xerox.

Lazinho voltou a ser dirigido pelo cineasta em duas outras comédias: "Meu Tio Matou Um Cara" (2004) e "Saneamento Básico" (2007). Ambas estão no Globoplay, assim como o primeiro longa de Furtado: "Houve Uma Vez Dois Verões" (2002). A mais saborosa iguaria de sua obra na tela grande também se encontra no streaming da Globo: "Real Beleza". Lançada

em 2015, no Cine Ceará, a produção segue uma linha narrativa próxima ao cinema europeu dos anos 1970, como os filmes do francês Eric Rohmer ("Pauline na Praia") ou do italiano Ettore Scola ("Nós Que Nos Amávamos Tanto"). A referência europeia fez Furtado dizer "entrei na tradição do drama burguês", ao falar sobre este enredo centrado na busca de um fotógrafo por uma beleza. A trama marcou a primeira parceria, em tela grande, do casal Vladimir Brichta e Adriana Esteves, reciclando o talento de um dos maiores galãs da TV no país: Francisco Cuoco.

Rascante, "Real Beleza" é centrado na luta de um especialista em fotografia de moda para levar uma adolescente do interior do Rio Grande do Sul para virar modelo numa ponte São Paulo x Nova York. Furtado escreveu o filme pensando em Brichta para o papel principal, João. No filme, ele viaja a terras sulistas atrás de uma aspirante a Gisele Bündchen. No trajeto, conhece Maria (Vitória Strada), que se encaixa com perfeição em suas ambições. O desafio é convencer os parentes da jovem de 16 anos a deixá-la viajar. O pai, o professor aposentado Pedro (Cuoco, numa atuação comovente), é reticente e levou a menina para uma viagem por alguns dias. Enquanto espera por eles, João tenta um contato com a mãe da jovem, Anita (Adriana), e os dois acabam tendo mais do que apenas uma conversa, abrindo a deixa para um triângulo afetivo com cenas sensuais e menções à poesia. É uma aula de realização.

Com exhibições em telona previstas para 2025, o supracitado "Virginia E Adelaide" leva Furtado e Yasmin Thainá ao encontro de duas mulheres extraordinárias: a brasileira Virgínia Bicudo e a alemã Adelaide Koch. Virgínia, ícone das lutas antirracistas, foi a primeira psicanalista brasileira. Adelaide, psicanalista judia, veio para o Brasil em fuga do regime nazista na Alemanha. Elas se conheceram em novembro de 1937, em São Paulo, no momento em que Getúlio Vargas decreta o Estado Novo. O convívio entre elas inspira um tratado sobre sororidade.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Produção mais citada entre as apostas para o Oscar de Melhor Documentário de 2025, o longa senegalês “Dahomey”, da diretora Mati Diop, estreou no Brasil na última sexta, diretamente via streaming, na MUBI, sem passar por circuito comercial, cerca de dez meses depois de ganhar o Urso de Ouro, honraria máxima de um dos mais prestigiados festivais do planeta: a Berlinale.

Criado em 1951 com o objetivo de reinventar a imagem cultural da Alemanha depois de seus crimes na II Guerra Mundial, o evento integra uma espécie de G7 (grupo dos sete) das mostras competitivas mais relevantes do audiovisual, ao lado de Roterdã, Cannes, Locarno, Veneza, TIFF (Toronto) e San Sebastián. Laureou o cinema nacional com seu troféu dourado duas vezes, em 1998 (“Central do Brasil”) e 2008 (“Tropa de Elite”), além de sempre abrir suas fileiras para as produções de nossos estados.

Concedeu uma láurea de direção à paulista Juliana Rojas (por “Cidade; Campo”) no início do ano. Sua próxima edição, de nº 75, começa no dia 13 de fevereiro com a projeção do drama germânico “Das Licht” (“The Light”), de Tom Tykwer, e vai demarcar mudanças estruturais no evento.

Chegou ao fim a gestão curatorial de Mariette Rissenbeek e Carlo Chatrion, vigente nos últimos cinco anos, e entra em seu lugar uma nova direção artística, a ser comandada por Trícia Tuttle, que vem do BFI London Film Festival. Ela já prometeu uma seção nova (Perspectivas, dedicada a estreantes) e escalou o divo americano dos filmes indie Todd Haynes (realizador de “Velvet Goldmine” e “Carol”) para presidir a briga pelos troféus oficiais do ano que vem.

Especula-se que “Vitória”, derradeiro projeto de Breno Silveira (1964-2022), finalizado por Andrucha Waddington, com Fernanda Montenegro no papel central, vá estar entre as possíveis atrações – mas nada está confirmado.



Divulgação

Ganhador do Urso de Ouro de 2024, ‘Dahomey’, de Mati Diop, estreou na MUBI na sexta e dispara nas apostas para o Oscar

Sob o signo do Urso... de Ouro

Com a promessa de reciclagem, sob nova direção artística, a Berlinale cria novas seções e gera especulações quase um ano após a consagração de ‘Dahomey’, hoje na MUBI



Divulgação

‘The Light’ é a produção alemã, em direção de Tom Tykwer, que inaugura o Festival de Berlim em 13 de fevereiro

Correm pela Europa boatos de que “Chocobar”, .doc da argentina Lucrecia Martel (“La Ciénega – O Pântano”), fique pronto a tempo de concorrer. Sete anos depois do aclamado “Zama”, a diretora pode regressar aos longas explorando os bastidores políticos da morte do



Divulgação

O documentário argentino ‘Chocobar’, da titã Lucrecia Martel, é uma das apostas do festival

militante indígena Javier Chocobar, assassinado por latifundiários. Fala-se também na animação com raízes na Índia “Pashmina”, de Gurinder Chadha.

Nascida no Quênia, a cineasta inglesa de origem indiana narra o périplo de uma adolescente pra des-

cobrir sua ancestralidade a partir de um cachecol. O aclamado diretor estadunidense de ascendência italiana Abel Ferrara pode competir lá com “American Nails”, um thriller existencialista sobre máfia com Asia Argento e Willem Dafoe. Ryan Coogler, responsável pelo

fenômeno pop “Pantera Negra” (2018), também tem fortes chances de ser indicado a Ursos pelo terror “Pecadores”, com Michael B. Jordan às voltas com o sobrenatural (e o racismo).

Há quem jure de pé junto que “The Way Of The Wind”, de Terence Malick (EUA), será indicado no certame central do Festival de Berlim, uma vez que ele ganhou o Urso dourado, em 1999, por “Além Da Linha Vermelha”. Apoiado num elenco monumental (Matthias Schoenaerts, Mathieu Kassovitz, Aidan Turner, Mark Rylance, Ben Kingsley), o realizador de “A Árvore da Vida” (2011) investiga a vida de Cristo por ângulos inusitados... e políticos, coisa que Berlim adora.

Encontra-se esse perfil também em “Light On Broken Glass”, da catalã Isabel Coixet, que é adorada pela crítica alemã. Ela conta com Patricia Clarkson no papel de uma diva dos palcos em fim de carreira, que passa em revista seus fantasmas de juventude. Um prêmio da Berlinale pode elevar sua respeitabilidade no Velho Continente... e fora dele.

Receber o troféu mais cobiçado de Berlim repagina carreiras, como se vê agora com Mati Diop, que amplia seu relevo na indústria cinematográfica com “Dahomey”, já acessível atrás da URL www.mubi.com. Laureada em 2019 com o Grande Prêmio do Júri de Cannes de 2019 por “Atlantique” (lançado no Brasil via Netflix), Mati agora dá uma aula de geopolítica trilhando caminhos de fantasia mesclados aos dispositivos da não ficção. Seu roteiro é estruturado como a cartografia do tráfego de uma série de relíquias beninenses, surrupiadas por colonizadores europeus, de volta ao lar. Uma dessas peças, uma estátua chamada de Número 26, é quem narra a rapinagem histórica sofrida por populações da África, como se fosse uma entidade.

“É preciso restituir para reconstruir”, disse Mati, ao falar ao Correio da Manhã do papel estratégico de sua narrativa, que virou cult a partir do Berlinale Palast, que vai anunciar todas as suas atrações daqui até 20 de janeiro.



Um dos shows de Hermeto Pascoal será na areninha cultural de Bangu, que leva o seu nome

Hermetiando pelo Rio

Recuperado de problema de saúde, o Bruxo faz três apresentações a preços populares nas areninhas culturais de Realengo e de Bangu

Em outubro Hermeto Pascoal e banda se apresentaria num festival do Circo Voador, mas motivos de saúde cancelaram seu show. Hoje, felizmente, Bruxo está melhor e retoma sua agenda. Dois equipamentos culturais da Prefeitura, a Areninha Cultural Gilberto Gil e a Areninha Cultural Hermeto Pascoal, receberão nesta quarta-feira (18) e sexta e sábado (20 e 21), respectivamente, o espetáculo “Hermeto Pascoal 88 Anos Transcende o Tempo”.

Hermeto Pascoal é um dos maiores músicos brasileiros de todos os tempos, reconhecido mundialmente por sua genialidade, versatilidade e profundo conhecimento da música. Sua obra transcende gêneros, misturando elementos da música popular brasileira com jazz, música erudita e sons da natureza, criando uma sonoridade única e inconfundível.

O músico é conhecido por sua incrível capacidade de improvisar, transformando qualquer objeto em um instrumento musical. Seja um copo, uma panela ou até mesmo os próprios dedos, tudo pode se transformar em melodia nas mãos desse gênio. Sua musicalidade é tão intuitiva que ele consegue criar harmonias complexas e melodias emocionantes sem a necessidade de partitura.

O projeto é contemplado pelo edital Pró-Carioca, programa de fomento à cultura carioca da Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Cultura, um show idealizado para celebrar a vida e a obra magistral do “mago dos sons” Hermeto Pascoal, que foi chamado por Miles Davis de “o músico mais impressionante do mundo”.

Um dos shows realizados na Areninha que leva seu nome será gravado e transmitido em formato “ao vivo” e ficará disponível na internet, gratuitamente, sendo acessado no YouTube da Verastar, produtora proponente do projeto (audiovisual podendo também ser compartilhado no canal do artista e portal do patrocinador do evento).

Ancorado pela Nave Mãe, grupo que o acompanha há muitos

anos, Hermeto irá apresentar um roteiro inédito (na verdade, todos os seus shows podem ser considerados como inéditos porque sempre faz questão de apresentar repertórios diferenciados). No roteiro, Hermeto transita entre o regional, o contemporâneo, a chamada “música universal” (nomenclatura utilizada por ele para definir sua obra).

Aos 88 anos, Hermeto parece um adolescente quando se trata de música. Canta, dança, salta nos palcos. Mas tem um vasto currículo e biografia invejável. São mais de 35 discos gravados; participações em álbuns nacionais e internacionais, premiações importantes. Disponibilizou graciosamente sua obra, para gravações, aos músici-

cos do planeta.

Multi-instrumentista, arranjador, compositor. Capacidade inventiva, criação de conceitos como música universal, da aura, dos ferros; irreverente e mutante. Com um incontestável talento, mantém a vitalidade artística e uma impressionante paixão pela música. Não à toa é chamado de “mago dos sons”.

Celebrar essa longevidade em palcos da cidade onde o artista reside, pode ser considerado como as “flores em vida” que poderíamos ofertar a esse artista que é sinônimo de qualidade, originalidade e, também, de impressionante contemporaneidade. Afinal, Hermeto continua empenhado em estar em cena e inspirado pelas sonoridades extraídas da natureza.

Ancestralidade, brasilidade traduzida em sons e ritmos que fazem questão de ignorar gêneros, estilos ou modismos, essas são algumas das principais marcas desse

mestre que transcende as barreiras do tempo e continua a inspirar as novas gerações de músicos pelo planeta. “Hermeto Pascoal Transcende o Tempo” mesmo!

Nos 3 dias de shows (presenciais) e na ação online, o projeto contará com ação de acessibilidade - Língua Brasileira de Sinais; os ingressos serão totalmente populares, e haverá arrecadação de alimentos não-perecíveis para doações às instituições sociais que atendem às comunidades de Realengo e Bangu.

SERVIÇO

HERMETO PASCOAL
18/12, às 19h: Areninha Cultural Gilberto Gil (Av. Marechal Fontenele, 5000 – Realengo)
20 e 21/12, às 20h: Areninha Cultural Hermeto Pascoal (Praça 1º de Maio s/nº - Bangu)
R\$ 5 e R\$ 2 (levando 1kg de alimento-perecível)

Estrela Leminski e Téo Ruiz lançam “Fotograma”, single que mestra MPB, indie e trap

Estrela Leminski e Téo Ruiz lançam seu novo single “Fotograma”, que combina sonoridade orgânica com elementos e beats eletrônicos e caminha unindo a música brasileira e alternativa com trap e o pop, sem perder característica poética das letras da dupla. A faixa traz os dois artistas trazendo os versos em uníssono, cada qual com sua identidade, mas em união, criando uma identidade sonora singular que casa com o amor dos versos.

Estrela, além dos vocais, retorna ao seu instrumento de origem, a bateria e Téo assina a produção e todas as guitarras, além de parte dos beats e percussão. Esse single apresenta uma maturidade criativa de um duo que já possui três discos de estúdio e muitos singles em parceria. “Música de Ruiz” (2006); “São Sons” (2010), que conta com participações de importantes nomes da música brasileira, como André Abujamra, Anelis Assumpção, Ceumar e Ná Ozzetti, e se tornou um DVD

Em busca da sonoridade orgânica



Estrela, além dos vocais, retorna ao seu instrumento de origem, a bateria, e Téo assina a produção e todas as guitarras

Divulgação

ao vivo; e “Tudo Que Não Quero Falar Sobre Amor” (2018), vencedor do Prêmio Profissionais da Música e presente nas playlists virais do Spotify com a música “Poliamor”.

Este último disco rendeu turnês especiais com apresentações nas Quintas do BNDES (RJ), Festival Se Rasgum (PA), Festival Morrostock (RS), Festival Psicodália (SC), Garanhuns (PE), Sescs de vários estados e duas turnês pela Europa. Em 2020, eles lançaram o single “Você não segurou o samba”, uma marchinha de carnaval premiada no 34º Festival de Marchinhas de São Luís do Paraitinga. Logo depois, em parceria com os DJs Vini Ruiz, Gerra G, Alonso Figueroa e Pogo, divulgaram o EP de remix de algumas faixas do álbum “Tudo que não quero falar sobre amor”.

Paralelamente, o duo trabalhou em projetos especiais e também em carreira solo. Em 2014, Estrela lançou o projeto “Leminskanções”, que reúne uma parte significativa da obra musical de Paulo Leminski. Em 2016, em parceria com Bernardo Bravo, divulgaram o EP “Trionítrico”, a primeira gravação de seu home-studio, que conta com a produção musical da dupla. Em 2019, Téo lançou seu primeiro single solo, chamado “Só Mais Sim”. Em 2021, Téo disponibilizou mais um single, “Deixa eu te falar”.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Ode à tradição

O duo Rosa Amarela, formado por Pris Mariano e Rodrigo Di Castro, celebra um momento especial em sua trajetória com a estreia do clipe “Porta do Cruzeiro”. Homenagem à ancestralidade, a canção nasceu de um encontro de Pris com a força simbólica de um cruzeiro. A canção exalta os pretos-velhos, os rezadores e as benzedeiras, homenageando tradições ancestrais. “O clipe é uma ode à tradição e à beleza dos pequenos gestos, que carregam ensinamentos profundos sobre cura e amor”, destaca Rodrigo.

Divulgação



Divulgação



Viagem no tempo

A cantora e compositora mineira Luma Schiavon viaja no tempo em seu EP visual “Capítulo II”. Celebrando suas raízes e a memória afetiva musical, o trabalho traz duas músicas que passam pelo rock rural, indie, MPB e folk em um vídeo que recria elementos culturais de onde reside, Ubá, como o programa de rádio Show do Xaxá, da Rádio Educadora. Este era um programa onde grandes artistas se apresentaram, incluindo Nelson Ned, a maior personalidade ubaense depois de Ary Barroso, que iniciou sua carreira naquele palco.

Divulgação



Pegada tropical

O cantor Wilsinho acaba de lançar “Oásis”, sua nova música e grande aposta para o verão. Com uma pegada descontraída e sensual, a canção mistura romance e aventura, e já está disponível em todas as plataformas digitais. “Essa música é sobre viver o presente, aproveitar as pequenas coisas e encontrar sua paz ao lado de alguém especial. É o tipo de som que te faz viajar enquanto ouve,” conta o artista. “Oásis” vem acompanhada de um clipe gravado na paradisíaca Praia de Baixo, na Bahia.

Em 1974, Maria Bethânia fez um show antológico chamado “A Cena Muda”.

Este espetáculo trazia na superfície temas sobre ser artista, mas implicitamente tratava de temas que rondavam o Brasil nos anos 1970, como a falta de liberdade de expressão, o vazio humano, a censura, a desvalorização da mulher, os exageros nos interrogatórios e prisões, e sobre estarmos mudos. Com músicas de Chico Buarque, Paulinho da Viola, Gonzaguinha, o show foi um marco na história da música e do teatro brasileiro.

Inspirado por essa inquietude, o show teatral documental “A Cena (Não) Muda” traça um paralelo entre aquele período opressivo e o que não mudou em 50 anos de Brasil. Com texto de Pedro Henrique Lopes, direção geral de Diego Morais e direção musical de Guilherme Borges, o espetáculo encerra temporada, nesta quarta-feira (18), no Teatro Domingos Oliveira, no Planetário da Gávea, com sessões terça e quarta-feira, às 20h.

Fatos históricos, as truculências e as violências em geral praticadas contra a população, desaparecimentos e outros crimes que se perpetuaram através do tempo são confrontados no palco através de narrativas reais e documentadas pela história. Se, em 1974, a artista no palco não podia falar e cantava a sua dor, hoje cantaremos e falaremos em cena as marcas do que ficou. Afinal, os crimes impunes do período militar inspiram e alimentam os que hoje são cometidos.

“Através do espetáculo, é possível ver que a impunidade dos crimes cometidos nos anos 1960/1970 normaliza e nutre a certeza da impunidade para certas parcelas do governo. Se não foram punidos antes, por que serão punidos agora? O espetáculo faz pensar sobre de onde viemos, onde estamos e para onde estamos caminhando”, descreve o autor Pedro Henrique Lopes. “Num cenário de extrema rispidez e intolerância, onde os extremos estão cada vez mais polarizados, a gente expõe em cena situações do ontem



Analú Pimenta (esq), H I A N E (centro) e Sirléa Aleixo em ‘A Cena (não) Muda’

O Brasil que não muda

e de hoje que mostram a urgência de pararmos com o extermínio da população pobre e mudarmos as políticas públicas e de segurança que normalizam um corpo periférico caído no chão. Isso não pode ser normal!”, acrescenta o diretor Diego Morais.

Em cena, as atrizes Analu Pimenta, Sirléa Aleixo e H I A N E dão voz a histórias de 1974 como a de Ieda Santos Delgado, uma das únicas mulheres negras desaparecidas durante a ditadura militar, e a busca de Eunice, sua mãe, tentando incessantemente encontrar sua filha. Além de acontecimentos recentes, como as vidas de Luana Barbosa dos

Reis Santos, Cláudia Silva Ferreira, Ágatha Félix e Kathlen Romeu, mostrando o que não mudou de ontem para hoje.

“Apesar de inserido num contexto de questionamento das heranças e de status político-sociais, o espetáculo é uma abordagem humana sobre os sentimentos de personagens que viveram ou vivem os impactos dessas escolhas, fatalidades ou coincidências do sistema. É um olhar sensível a mulheres, e sobretudo mães, que seguem firmes na busca por respostas, que são fortemente afetadas pelos fatos, mas não sucumbem. Nossas personagens são mulheres que se impõem como fortalezas quando

Show teatral documental traça paralelo entre o Brasil opressivo dos anos 1970 e a atualidade, mostrando o que não mudou nos últimos 50 anos

expostas ao que é dolorido e cruel”, explica o diretor Diego Morais.

A Cena (Não) Muda revisita as músicas e os temas do show de Bethânia e a história de tantas mães que buscam por seus filhos e filhas, num emocionante retrato de gritos mudos, de silêncios estridentes e de cenas que se repetem e não mudam até os dias de hoje. Com o direito conquistado de falar, de questionar e de pensar, o elenco se desdobra para remontar e cantar essas dores e os temas que, em 50 anos, ainda se repetem. O repertório inspirado no show de 74, somado a músicas de artistas atuais, reportagens, documentos e textos trazidos ao palco, denuncia os reflexos dessa herança social.

“O espetáculo propõe pensarmos junto com cada espectador os caminhos que a nossa sociedade tem tomado em aspectos sociais, de cidadania, de direitos humanos, de forma de pensar, de minorias, de maiorias, de violência, de desigualdades e, sobretudo, de respeito ao próximo”, convida Pedro Henrique Lopes.

CRÍTICA / RESTAURANTE / MALU BUFFET E CATERING

Rodrigo Azevedo/Divulgação



A Malu Mello Catering aceita pedidos até o dia 22, com 48h de antecedência

Papai Noel existe

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

É Natal, os compromissos crescem... Trabalho, filhos, entregas pro todo lado. Resolvemos facilitar a vida e nos dar um presentão. Fomos em busca de um serviço de buffet que tivesse uma cláusula pétrea: qualidade, inovação, com os ingredientes tradicionais Assim encontramos a doce Malu Mello, um ar de menina, em um serviço profissional.

A chef Malu é literalmente raiz, pois seus jantares, almoços coquetéis, tem origem em seu pai ter sido o pioneiro em plantio de tomate em Paty de Alfares. A sua base está na parceria com pequenos produtores que

entregam produtos frescos e de qualidade, como da Fazenda do Retiro. Com essa filosofia, Malu ganhou o prêmio de melhor fondue no 3º Mundial de Queijos no Brasil.

Para compor o menu de Natal, Malu faz pratos tradicionais, brasileiros, que traduzem a experiência que ganhou na Escola Alain Ducasse. As entradas apresentam os bolinhos de bacalhau, puro peixe, quase nada de batata, fritos, crocantes que se unem ao gravlax de salmão (na exata técnica do Báltico de curar o peixe) que sofisticada e surpreende na mesa.

Os principais têm o rei da mesa de Natal: o leitão mineiro assado, com a carne macia e a casca crocante. Mas Malu faz o tradicional peru, um frangão caipira (outra dimensão de tão macio e tenro), o tender e um cordeiro, símbolo religioso da festa. Estão lá o tradicionalíssimo bacalhau, o arroz de pato. As carnes, inclusive o mignon di Filé Wellington, carro-chefe de Malu, chegam fresquíssimas da Antenor & Filhos de Petrópolis.

Os acompanhamentos estão nas saladas tradicionais e nas criativas como a tricolor

com quinoa, granola, pêra. Todas as coisas saudáveis e deliciosas. Assim como as opções de massa feitas na casa.

O serviço de Malu pode ser completo, com a montagem da mesa de queijos da Queijaria Laporta e Serra das Antas, copos, talheres da absoluto bom gosto da Essencial e etc, garçons, escolha cuidadosa de vinhos da Wine and Makers, Drinques da Drinkeria Luxe Prime. Mesas bem montadas, uma mistura de cores, texturas que são composição de um estímulo à visão e aos prazeres do prato.

As sobremesas vão da cheesecake, torta de maçã do Laurent, bolo de chocolate, pavê de amendoim. E para coroar, o capricho e o cuidado da Malu, as melhores rabanadas ever ainda vêm acompanhadas de um perfeito creme inglês (gemas, leite e açúcar). Pode ter certeza que a ceia de Malu Melo é a prova que Papai Noel existe e nos ama.

SERVIÇO**MALU BUFFET E CATERING**

Pedidos até o dia 22, com 48 horas de antecedência, pelo telefone (21) 99554-2474 | As entregas serão no dia 24 até às 13h

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

Divulgação



Bacalhau essencial

A chefe Ana Beatriz Capão, do restaurante Aurora, a ótima mesa das tradições português, criou um menu de Festas para encomendas com os bolinhos, Bacalhau com Natas (nossa escolha sempre), a Lagareira e a Aurora (lombo de bacalhau Gadus Morhua assado servido com arroz de brócolis, cebola, batata sauté, tomate e azeitonas puxados no azeite). Para se deliciar no Aurora, o Escondidinho de Bacalhau Gratinado com bacalhau refogado, creme de batata baroa e catupiry, criação da chef Ana Beatriz Capão, é servido aos finais de semana. @aurorahumaita

Teva para os veganos

O Teva, em Ipanema, oferece ceia 100% vegana e orgânica: salpicão defumado de jaca verde, palmito fresco, tofu defumado, ervilha, milho, cenoura, passas, azeitonas, maionese, batata palha e salsinha (entrada); Wellington com massa folhada feita na casa recheada de cenoura defumada, seitan, cogumelos e castanhas com molho gravy (principal); arroz natalino com vegetais, ervilha, milho, passas e amêndoas fatiadas e a farofa de castanhas (360g/720g) com alho e ervas e rabanada com calda de chocolate e nozes pecan.

Divulgação



Diana Cabral/Divulgação



D'Amici em casa

A chef Júlia Raposo, do D'Amici, preparou um menu especial com receitas criativas das tradições italianas e brasileiras. Farfalle e Caponata Siciliana; Rosbife alla Siciliana (Mignon com pimentões e erva); Peru natalino ripieno (inteiro, marinado com ervas e vinho branco e recheado com farofa especial); Arroz de Cordeiro cozido lentamente com ervilha torta e cebola crocante e o Tender ao Molho cítrico, com fios de ovos e frutas vermelhas. As sobremesas Rabanada de Brioche com açúcar e canela, Rabanada Nutella e clássico Tiramisu. @damiciristorante



PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES
destinos.
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

